

Índice de Desenvolvimento Municipal da Micro e Pequena Empresa – ID-MPE do Rio Grande do Sul

Leonardo de Magalhães Leite¹
Wilhelm Eduard M A Meiners²
Luiz Alberto Esteves³
César Reinaldo Rissete⁴

Resumo

A promoção de políticas de desenvolvimento local, com foco em resultados, carece de indicadores que permitam o acompanhamento de sua efetividade. Os índices de desenvolvimento municipais, índices sintéticos que captam determinados aspectos do desenvolvimento local, servem de referência para o diagnóstico e monitoramento dos resultados da ação do desenvolvimento local, destacando-se como importantes instrumentos de planejamento. O Índice de Desenvolvimento Municipal da Micro e Pequena Empresa - ID-MPE, tem como propósito orientar as estratégias e políticas locais de promoção empresarial, com o objetivo de captar as condições favoráveis à implantação e crescimento dos pequenos negócios locais. A aplicação da metodologia do ID-MPE no Rio Grande do Sul apresenta os municípios com os melhores ambientes de negócios para o florescimento das MPE's, bem como serve de referencial para a promoção de políticas de desenvolvimento local com base na Lei Geral da Micro e Pequena Empresa.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Local, Micro e Pequena Empresa, Índices de Desenvolvimento Municipal

Códigos JEL: L25; R12; C49

Abstract

The promotion of public policy development, focusing on results, needs indicators for monitoring its effectiveness. The indices of municipal development, synthetic indices that capture certain aspects of local development, serve as reference for the diagnosis and monitoring of the results of the action of public management, such as important tools for planning. The ID-MPE - Municipal Development Index of Micro and Small Enterprise has as propose to guide the strategies and local policies of economic promotion, aiming to capture the favorable conditions for the establishment and growth of small local businesses. Applying the methodology of the ID-MPE for Rio Grande do Sul State shows the municipalities with the best business environments for the flourishing of MPE's, and serves as a benchmark for the promotion of local development policies based on the General Law of Micro and Small Enterprise.

Key-Words: Local Development, Micro and Small Firms, Local Development Index.

JEL Codes: L25; R12; C49

¹ Professor Substituto da Faculdade de Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Mestre em Desenvolvimento Econômico pelo PPGDE/UFPR.

² Professor Adjunto da Escola de Negócios da Universidade Positivo (UP) e da Unibrasil, Economista do Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), Mestre em Desenvolvimento Econômico pelo PPGDE/UFPR.

³ Professor do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Econômico da Universidade Federal do Paraná (PPGDE/UFPR), Doutor pela Universidade de Siena.

⁴ Professor Adjunto da Escola de Negócios da Universidade Positivo (UP), Gerente de Políticas Públicas do SEBRAE/PR, Mestre em Desenvolvimento Econômico pelo PPGDE/UFPR.

1. Introdução

O advento da Lei Geral para Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar 123/2006) foi aclamado como fundamental para o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos desse porte no Brasil. Porém, para a efetiva implementação da Lei é necessário o acompanhamento e monitoramento das ações previstas para sua implementação. Com este propósito, o IBQP e o SEBRAE desenvolveram a metodologia do Índice de Desenvolvimento Municipal da Micro e Pequena Empresa – ID-MPE

O ID-MPE capta e mede o ambiente de negócios dos Municípios, com um índice sintético, que visa subsidiar as estratégias e ações programas de desenvolvimento local com base na Lei Geral da Micro e Pequena Empresa.

Justifica-se a elaboração de índices municipais e sintéticos de desenvolvimento como forma de orientar e monitorar os resultados de políticas públicas Programas de desenvolvimento e promoção social, como exemplo, o Programa Leite das Crianças e os Projetos apoiados pela Fundação Nacional de Desenvolvimento Educacional, por exemplo, utilizam como referência para destinação de seus recursos (escala de prioridade) e monitoramento de seus resultados, o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano. Nesse sentido, pretende-se que o ID-MPE torne-se também um referencial para o poder público municipal na elaboração e acompanhamento de políticas de apoio às MPEs.

O objetivo do ID-MPE é prover o diagnóstico e monitoramento do ambiente institucional dos municípios, que favoreça o desenvolvimento local com base nas Micro e Pequenas Empresas, por meio de um índice sintético de âmbito municipal, de forma a medir e captar a melhoria desse ambiente, subsidiando o planejamento estratégico municipal, definindo plano de ações locais para o desenvolvimento econômico local baseado na promoção de micro e pequenas empresas

Entende-se como ambiente institucional o conjunto de fatores externos à firma e estrutura produtiva que favorecem a criação e desenvolvimento de micro e pequenas empresas, expressas nas normas, políticas, redes de ação estratégica e nos elementos sócio-culturais existentes em cada cidade e região. Parte-se do suposto que tais fatores atuam como condicionantes externos importantes que favorecem a germinação e florescimento das MPEs.

Em um ambiente de globalização dos mercados das estruturas produtivas, a competitividade é um fator fundamental para a sobrevivência empresarial. A competitividade está ligada a fatores como a produtividade, a inovação de produtos e processos produtivos no âmbito da firma. Mas a competitividade não deve ser percebida como uma questão estritamente microeconômica, condições internas da firma. Cada vez mais percebe-se a competitividade não como um desafio isolado da firma, mas como um fator sistêmico, ou seja, como resultado de condições internas combinadas com condições externas, que favoreçam o crescimento da produtividade e a inovação empresarial. De acordo com economistas do Instituto Alemão de Desenvolvimento (IAD) - Klaus Esser, Wolfgang Hillebrand, Dirk Messner e Jörg Meyer-Stamer:

Las crecientes exigencias a las empresas van de la mano con requerimientos cada vez mayores a su entorno. Las empresas que actúan en el mercado mundial ya no compiten de una manera descentralizada y hasta aislada, sino como conglomerados industriales, es decir, como grupos empresariales organizados en redes de colaboración. La dinámica de su desarrollo depende en gran medida de la eficacia de cada una de las localizaciones industriales, vale decir, del contacto estrecho y permanente

con universidades, instituciones educativas, centros de investigación científica e tecnológica, instituciones de información y extensión tecnológicas, entidades financieras, agencias de información para la exportación, organizaciones setoriales no estatales y muchas otras entidades más. (ESSER, K. et al., p. 44)

A atenção para o entorno competitivo também está presente nas análises de Francisco Albuquerque sobre desenvolvimento local apoiado na promoção das MPEs. Para o autor a competitividade empresarial depende de três tipos de ações: aquelas desenvolvidas no interior das empresas, àquelas realizadas junto a sua rede de empresas (clientes e fornecedores) e àquelas orientadas para a formação de um *“entorno propício para o acesso aos serviços e insumos de apoio à competitividade, que esta se realize nos mercados locais ou internacionais.”* (ALBURQUERQUE, p.50).

O Esquema a seguir, elaborado por Alburquerque, indica que, no esforço em busca da competitividade, a empresa não atua no vazio, mas apóia-se na disponibilidade de serviços e estruturas do território onde se encontra, tais como: a dotação de sistemas sociais básicos (saúde e educação, sistemas de infra-estrutura local, sistemas inovação e informação tecnológica, cultura local favorável à criatividade e empreendedorismo, oferta de serviços de apoio à atividade empresarial, assessoramento e acesso a crédito e financiamento, além de regime fiscal diferenciado;

FIGURA 1 - A EMPRESA E O ENTORNO COMPETITIVO TERRITORIAL



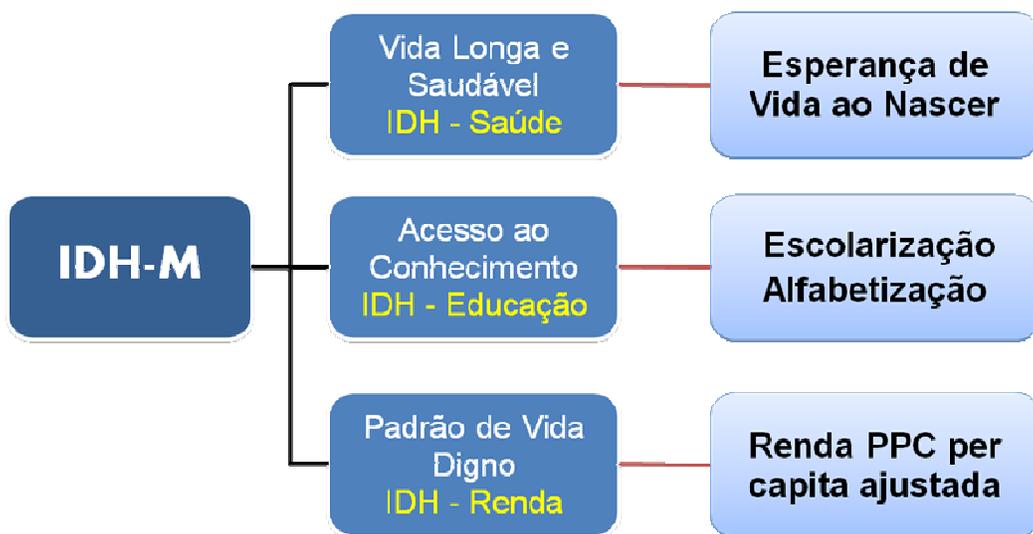
Fonte: ALBURQUERQUE, F. (2001, p.51)

2. Referências da Construção do ID-MPE

O ID-MPE é um índice sintético, com construção semelhante a outros índices que buscam servir a propósitos de monitoramento e avaliação de níveis de desenvolvimento. Nesse sentido sua construção foi inspirada no IDH - Índice de Desenvolvimento Humano, elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento PNDU/ONU, desde 1990, e que no Brasil foi aplicado na dimensão municipal pelo PNUD/Brasil, IPEA e FJP, a partir de 1996; no IFDM - índice Firjan de Desenvolvimento Municipal, elaborado em 2008; nos Índices de Competitividade elaborados pelo World Economic Forum, o BCI (Business Competitiveness Index) elaborado por Michael Porter desde 2001 e o GCI (Global Competitiveness Index) elaborado por Sala-i-Martin, desde 2004; e no ICE-F – Índice de Competitividade Estadual - Fatores, elaborado pela FEE/RS (Fundação Estadual de Estatística) e Movimento Brasil Competitivo, em 2006.

Toma como referência principal o IDH, índice de desenvolvimento que procura expressar o objetivo do desenvolvimento, de alargar as possibilidades de escolha das pessoas, através da ampliação de suas capacidades. O IDH leva em conta três dimensões básicas da existência humana: uma vida longa e saudável, o acesso ao conhecimento e um padrão de vida digno. Estas três dimensões são mensuradas no IDH pelos indicadores: esperança de vida ao nascer, taxas de alfabetização e de escolaridade e PIB per capita ajustado. Ressalta-se que o IDH não deve ser visto como uma medida de "felicidade" ou um indicador do "melhor lugar para se viver"; ou uma medida compreensiva de todos os aspectos do desenvolvimento humano. É importante ressaltar que o conceito de desenvolvimento humano é maior e mais amplo do que sua medida. Aspectos como direitos humanos, participação, não-discriminação não são incluídos no IDH, mas são essenciais para o desenvolvimento humano.

FIGURA 2 – ESTRUTURA DO IDH



Fonte:
PNUD/ONU

Os índices sintéticos são construídos buscando captar dimensões relacionadas ao conceito analisado. Nesse caso, os índices de desenvolvimento humano baseiam-se no seu conceito (uma vida longa e saudável com acesso a

conhecimento e com um padrão de vida digno), captando as dimensões da saúde, educação e renda. Já os indicadores de competitividade baseiam-se nas diferentes abordagens de competitividade (seja de condicionadores ex-ante, seja revelada ex-post) e nos seus fundamentos (12 pilares da competitividade no GCI, ou nos fatores de competitividade, no BCI e ICE-F). Cada dimensão dá origem a um índice parcial. E a média das dimensões fornece o índice sintético

Definindo as dimensões abordadas, o passo seguinte é buscar os indicadores que captem adequadamente esta dimensão. Para isso, deve-se proceder a busca de fontes que disponibilizem o indicador para a dimensão territorial pretendida (municipal, regional ou nacional) na periodicidade que atenda ao objetivo do índice (anual, decenal). Após esta abertura aos indicadores existentes são testes estatísticos para testar a relevância de cada indicador. Parte-se do suposto que não é a quantidade de indicadores que vão gerar necessariamente um índice sintético de maior qualidade. Dadas as distorções de diferentes fontes de dados, seus processos de coletas de dados primários, de sistematização e disponibilização, bem como a manuseabilidade são fatores que devem ser considerados para simplificar a construção de índices, não agregando indicadores que podem ter uma representatividade conceitual, mas não oferecem uma importância estatística relevante.

Para a construção do ID-MPE foram observados as seguintes diretrizes:

- a) Municipal. O índice deve ser municipal, ser construído a partir de dados e indicadores que expressem a realidade particular e diferencial de cada município;
- b) Sintético. O índice deve ser sintético, deve expressar por um conjunto simples de indicadores e dimensões, o ambiente institucional favorável à MPE em cada município, de forma a ser fácil e rapidamente adotado pelos poderes públicos e empresariais de cada município como uma referência;
- c) Anual. O índice deve ser anual, deve captar dados e indicadores que são produzidos no período de observação de um ano, de forma a captar as mudanças no ambiente de negócios promovidas por políticas e ações de uma gestão municipal, bem como captar os reflexos de programas de apoio à MPE. O ID-MPE deve ser um índice de monitoramento das ações e não apenas de diagnóstico, portanto, ter uma periodicidade adequada para tanto;
- d) Base Pública. Os dados e indicadores utilizados para a construção do ID-MPE devem ser de fonte secundária e base pública, produzidos com consistência temporal e regional. Não devem ser contemplados dados e indicadores produzidos pelo município, para evitar-se distorções e problemas de comparação;
- e) Acesso Fácil. Os resultados do ID-MPE, bem como o conjunto de indicadores e dados secundários devem ser de fácil disponibilidade e acesso aos gestores e empresários do município.

2. Dimensões e Estrutura do ID-MPE

Para a definição das dimensões que formam o ID-MPE tem que se partir dos objetivos pretendidos. Nesse caso, o ID-MPE tem como proposta :

- Diagnosticar e monitorar o ambiente institucional dos municípios,
- Medir, classificar (rank) e captar a melhoria do ambiente de negócios de cada município,

- Subsidiar o Programa de Desenvolvimento Local com base na Lei Geral da MPE

A Lei Geral tem como propósito o incentivo à criação, manutenção, regulamentação e expansão das MPEs. Para isso prevê instrumentos de inclusão e formalização de pequenos negócios, de simplificação e desoneração tributária, de estímulo ao crédito e à capitalização, de associativismo e representatividade, de ampliação de mercado pelas compras governamentais, de acesso à inovação, ou seja, tornar o ambiente mais favorável aos pequenos negócios.

Assim, para atender tais propósitos foram definidas as três dimensões do ID-MPE

- a) **Ambiente Empresarial:** clima de negócios que favoreça a criação de novos empreendimentos formais, a sobrevivência e expansão das empresas instaladas e a taxa de empreendedorismo;
- b) **Ambiente do Mercado Consumidor:** dinâmica de geração de emprego e renda que define a dimensão do mercado consumidor local e impacta favoravelmente na expansão das MPE municipais;
- c) **Ambiente Institucional:** condições do entorno municipal que criam as condições básicas de um ambiente institucional favorável ao desenvolvimento e competitividade das MPE.

O ID-MPE é composto por índices parciais que captam cada uma das três dimensões propostas:

IDE: índice parcial de desenvolvimento empresarial

IDM: índice parcial de desenvolvimento do mercado consumidor local

IDI: índice parcial de desenvolvimento do ambiente institucional

Os Índices parciais por sua vez são elaborados com a composição de indicadores objeto que explicam a dimensão de desenvolvimento

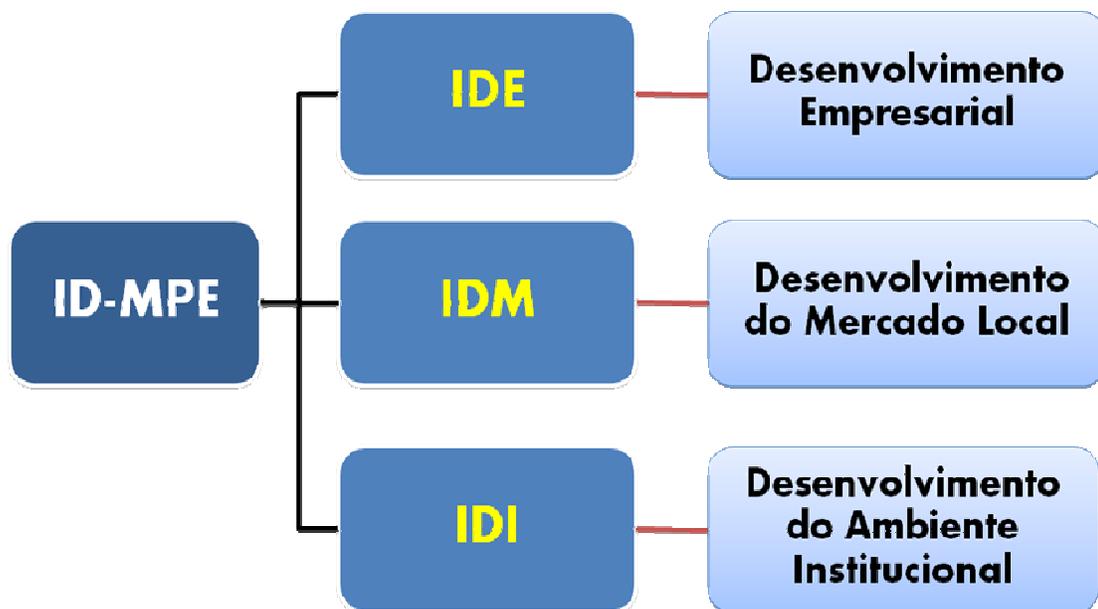
TABELA 1 – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO PARA MICRO E PEQUENA EMPRESA (ID-MPE)⁵

ÍNDICE	ÍNDICE PARCIAL DIMENSÕES	INDICADOR OBJETO
ID-MPE	IDE	Criação de Empresas
		Sobrevivência de Empresas
		Volume dos Negócios
		Expansão dos Negócios
		Empreendedorismo
	IDM	Criação de Empregos
		Poder de Compra
		Evolução do Poder de Compra
		Dimensão do Mercado Local
		Renda per capita
		População
	IDI	Qualidade da Educação
		Ciência, Tecnologia e Inovação
		Capacidade de Investimento Público Municipal
		Sistema Financeiro
		Comunicação
		Mecanismos de Apoio a MPE: LGMPE e PDM
		Associativismo

FONTE: IBQP

⁵ A definição das variáveis e fórmula de cálculo encontra-se em anexo..

FIGURA 3– ESTRUTURA DO ID-MPE – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA



Fonte:
SEBRAE/IBQP

3. Metodologia de Desenvolvimento do ID-MPE

Com a definição das dimensões e variáveis, partiu-se para a coleta de dados secundários por município, para a subsequente aplicação de técnicas de Estatística Multivariada, como, (i) a análise gráfica e descritiva das variáveis de cada índice sintético, (ii) a análise de componentes principais, (iii) análise fatorial, e (iv) a análise de aglomeração e robustez, finalizando com o cálculo do ID-MPE.

Os dados secundários foram coletados no sentido de captar adequadamente os objetivos que cada “indicador objeto” se propunha. Ao todo foram coletadas 60 variáveis brutas diferentes, que, no final, foram reduzidas para 17, que estão apresentadas abaixo.

No primeiro índice parcial, IDE, para captar os efeitos do primeiro “indicador objeto”, calculamos a taxa de criação de estabelecimentos, com base nos dados da Relação Anual de Informação Social (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)⁶. Para apurar o segundo indicador, calculamos a taxa de inatividade de estabelecimentos, também com base nos dados de RAIS. Em relação ao terceiro e quarto indicadores, utilizamos informações do PIB real municipal, seja através de sua taxa de crescimento, ou através de seu valor em nível.

Quanto ao segundo índice parcial, IDM, utilizamos, para capturar os efeitos do primeiro “indicador objeto”, a taxa de crescimento do estoque de vínculos empregatícios, cuja fonte foi a RAIS. A “dimensão da massa salarial” foi medida

⁶ Deve-se salientar que a RAIS contempla informações apenas do setor formal da economia, tanto celetistas quanto estatutários. Entretanto, como não existe outra base de dados para tais informações, nos atentamos para prevenir possíveis distorções.

através do valor das remunerações totais recebidas pelos empregados do setor formal, também com base na RAIS. O indicador subsequente foi calculado a partir da taxa de crescimento do item anterior. Já o terceiro “indicador objeto”, “dimensão do mercado local”, foi calculado a partir do valor adicionado fiscal no comércio. Para a “renda per capita”, utilizamos o valor total dos rendimentos recebidos por toda a população, informação disponível apenas no CENSO de 2000, e aplicamos a taxa de crescimento do PIB per capita para verificar uma proxy para esse “indicador objeto” nos anos mais recentes. O último indicador foi obtido através da população estimada pelo IBGE através de interpolação censitária⁷.

O último indicador parcial, IDI, de mais difícil mensuração, as informações coletadas foram as seguintes. A “qualidade da educação” foi mensurada através de uma média entre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) até a 4ª série e o IDEB entre 5ª e 8ª série, informações disponíveis pelo Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa Educacional (INEP) ligado ao Ministério da Educação. O segundo “indicador objeto” foi obtido através da soma de todo o pessoal empregado em atividades de Ciência, Tecnologia e Inovação⁸. Já o terceiro “indicador objeto”, ligado às finanças públicas, correspondeu ao grau de geração de recursos tributários próprios⁹. O “sistema financeiro” foi mensurado através do número de postos e agências bancárias, de acordo com informações do Banco Central do Brasil. Por sua vez, “comunicação” correspondeu ao número de postos de correios. O seguinte “indicador objeto” foi obtido através de uma ponderação entre a fase de implementação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa e da implantação ou não do Plano Diretor Municipal. Por fim, “associativismo” foi calculada a partir do número de entidades empresariais associativas, de arranjos produtivos locais e agências de desenvolvimento regional.

Após a coleta de todas estas informações, partimos para a aplicação de técnicas de estatística multivariada para o cálculo dos índices parciais e do índice final, o ID-MPE.

Em um primeiro momento, realizamos a análise gráfica e descritiva dos dados, que é importante para verificar se eles assumem uma distribuição normal. É fundamental ressaltar que, embora a suposição de normalidade não seja necessária para a aplicação da análise de componentes principais, como salienta Johnson e Wichern (1998), ela é desejável para a aplicação de alguns testes estatísticos. Neste sentido, esta análise concluiu que algumas variáveis deveriam ser modificadas para se aproximar de uma distribuição normal. Então, realizamos dois tipos de transformações com algumas variáveis: aplicação do logaritmo natural ou multiplicação por uma constante.

A próxima etapa metodológica consistiu na análise de componentes principais (ACP). De acordo com Johnson e Wichern (1998), os principais objetivos desta análise são reduzir o número de variáveis e analisar qual conjunto de variáveis explicam a maior parte da variabilidade total da amostra. As componentes principais

⁷ Nesta estimativa, o IBGE leva em consideração a população oficial obtida através do CENSO 2000 e através da contagem populacional de 2007.

⁸ Para calcular o pessoal empregado em atividades de CTI utilizamos critério definido por Diniz (2000), no qual o pessoal empregado de acordo com alguns códigos da Classificação Brasileira de Ocupação (CBO), constituem emprego em CTI. Os códigos são os seguintes: 2012, 2031-15, 2031-25, 213, 2031-10, 3011, 311, 316, 2015, 211, 2032, 214, 312, 313, 314, 318, 300, 2011, 2030, 2033, 22, 2034, 32, 3012, 2031-05, 212, 2031-20 e 317.

⁹ Grau de geração de recursos tributários próprios corresponde à seguinte relação: receita tributária sobre receita corrente mais receita de capital menos operações de crédito.

são combinações lineares das variáveis originais e são calculadas em ordem decrescente de importância, tal que a primeira componente principal é a combinação linear com máxima variância. Portanto, se existirem p variáveis originais, existirão p componentes principais. Entretanto, frequentemente a maior parte da variabilidade total do sistema pode ser explicada por um número pequeno $k < p$ de componentes principais. Assim, estas k componentes principais podem substituir as p variáveis originais e manter praticamente a mesma quantidade de informações.

Esta ferramenta é muito útil como método auxiliar em análise fatorial e análise de agrupamentos, que serão os próximos passos da construção do ID-MPE.

A análise fatorial foi utilizada para calcular os pesos de cada variável na elaboração dos índices sintéticos. Para estimar estes pesos (escores fatoriais) e as variâncias específicas, aplicamos o método das componentes principais (fator principal) para os carregamentos fatoriais¹⁰. Dentro da análise fatorial utilizamos a estatística de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) para testar se as variáveis possuem adequação amostral. Por fim, caso o número de fatores fosse maior que um, realizamos a rotação deles pelo critério varimax para obter uma estrutura para os pesos tal que cada variável tenha peso alto em um único fator e pesos baixos nos outros.

O último passo metodológico de construção dos índices parciais consiste na análise de agrupamentos (clusters). O objetivo é formar clusters para os municípios gaúchos e verificar se tais aglomerados apresentam correlação com o ranking dos municípios obtidos a partir dos índices parciais. A idéia é que tais aglomerados sejam formados a partir da análise de vizinhança¹¹ dos vetores constituídos pelas variáveis que os compõem. É esperado que os municípios aglomerados nos clusters de alto (baixo) desempenho também apresentem as melhores (piores) colocações do índice. Uma alta correlação nesse sentido corroboraria o resultado de desenvolvimento empresarial para os municípios.

Finalmente, a construção do índice final, o Índice de Desenvolvimento Municipal da Micro e Pequena Empresa (ID-MPE), consiste no cálculo da média simples dos três índices parciais:

$$IDMPE = \frac{IDE + IDM + IDI}{3}$$

A distribuição deste índice é analisada graficamente na FIGURA 4, abaixo. A maioria dos municípios gaúchos (75%) situa-se na faixa média, abaixo do valor 0,504. Porto Alegre é o município com maior ID-MPE, com 0,714. A capital possui a primazia nos três índices parciais (IDE = 0,860; IDM = 0,883 e IDI = 0,402), seguido por Caxias do Sul e Novo Hamburgo, com, respectivamente, 0,660 e 0,633. Nas três últimas posições estão Mampituba (0,383), São Pedro das Missões (0,371) e Roncador (0,369). Portanto, o menor valor para o ID-MPE foi 0,369 e o maior 0,714, com a média de 0,475.

Dentro desta distribuição, criamos cinco categorias de acordo com o nível de desenvolvimento para a micro e pequena empresa para cada município, a partir dos momentos da distribuição. Assim, existem cinco categorias possíveis, tanto pro ID-

¹⁰ Uma descrição tecnicamente detalhada deste método pode ser encontrada em Johnson e Wichern (1998), páginas 522 a 530.

¹¹ O método utilizado para a formação dos clusters é o de Ward's Linkage, que se trata de um tipo de análise de cluster hierárquico.

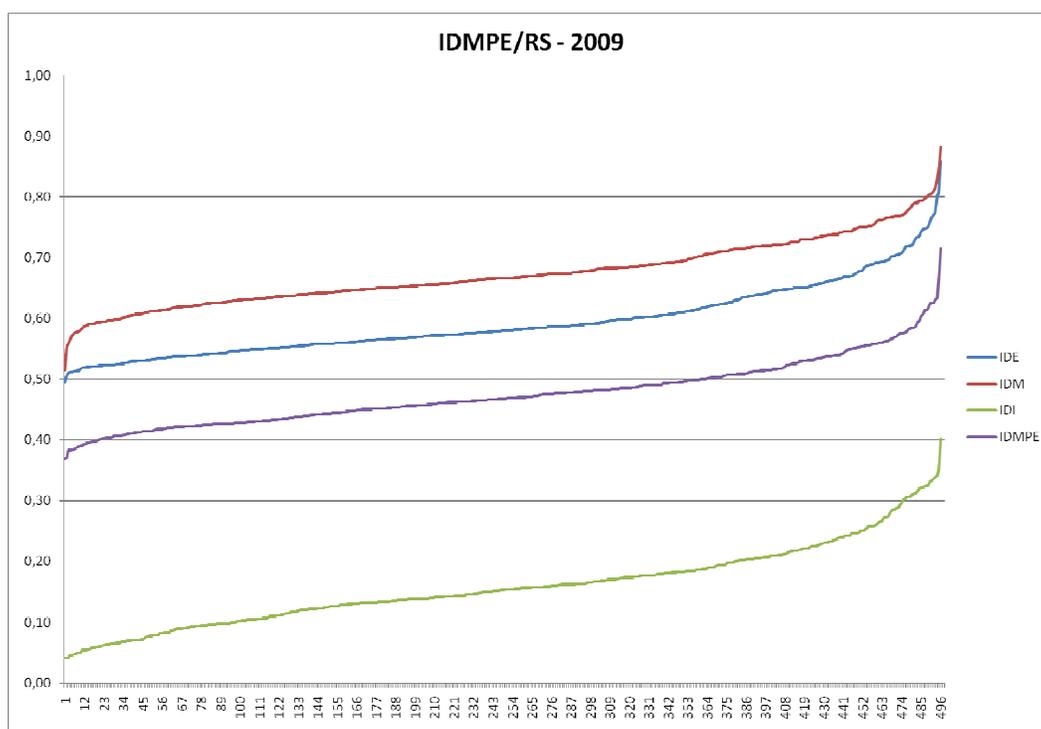
MPE quanto para os demais índices parciais: alto, médio-alto, médio, médio-baixo e baixo. Os resultados municipais estão dispostos em listagem no ANEXO 2.

TABELA 2 - PARÂMETROS DA DISTRIBUIÇÃO DE ID-MPE

	Percentil	Menores		
	1%	0.384	0.369	
	5%	0.403	0.371	
	10%	0.415	0.383	
	25%	0.435	0.383	
	50%	0.467	Maiores	
	75%	0.504	0.630	
	90%	0.551	0.633	
	95%	0.573	0.660	
	99%	0.625	0.714	
Variância		0.002	Média	0.475
Assimetria		0.818	Desvio Padrão	0.052
Curtose		3.887		

Fonte: SEBRAE/RS e IBQP

FIGURA 4 - DISTRIBUIÇÃO ID-MPE E ÍNDICES PARCIAIS

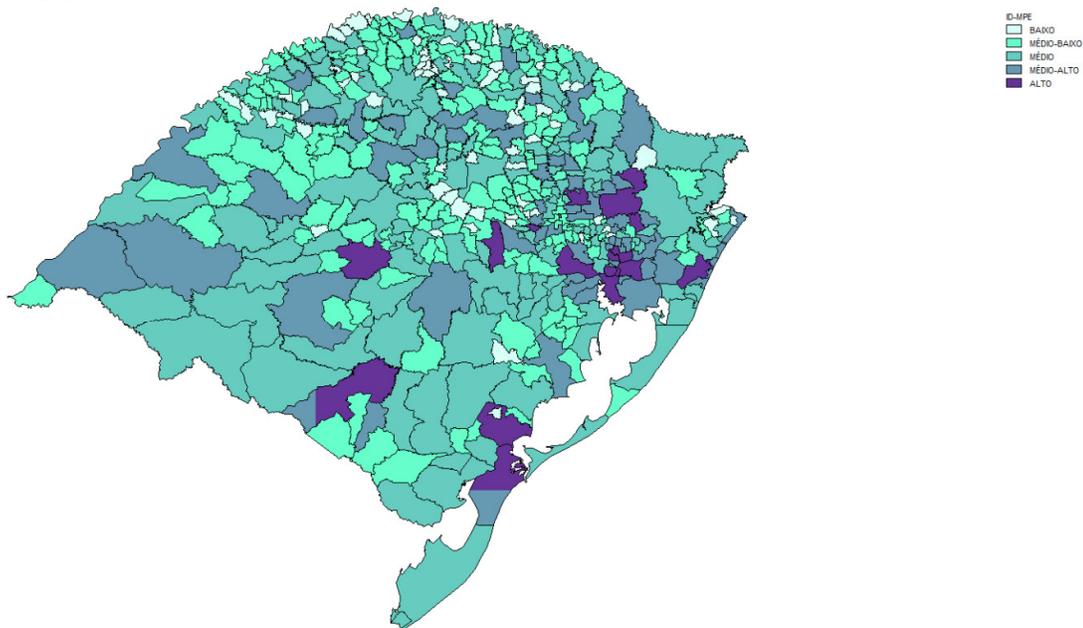


Fonte: SEBRAE/RS e IBQP

4. Principais Resultados

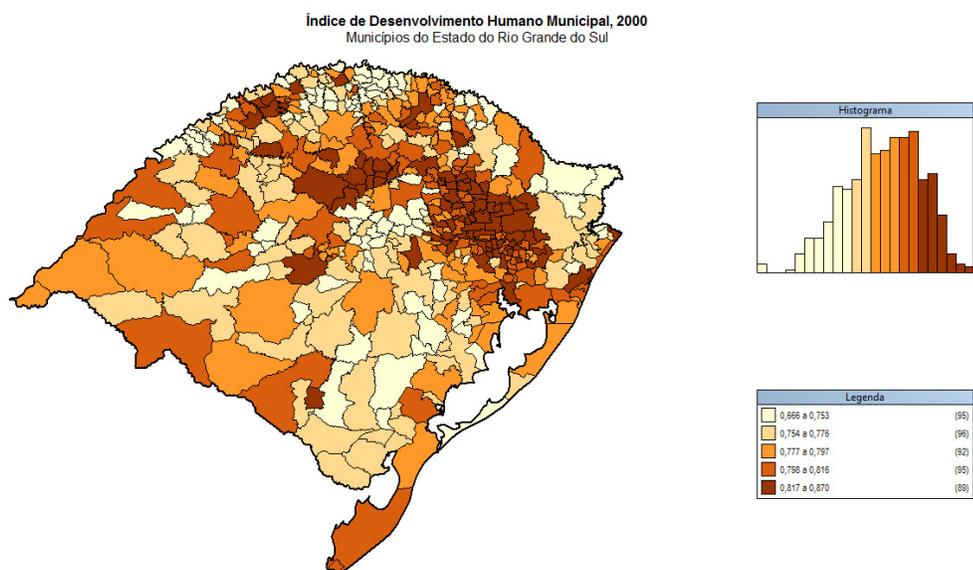
Os Resultados da aplicação do ID-MPE e seus índices parciais são apresentados, de forma reduzida, nos mapas abaixo.

MAPA 1 – ID-MPE – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA



Fonte: SEBRAE/RS e IBQP

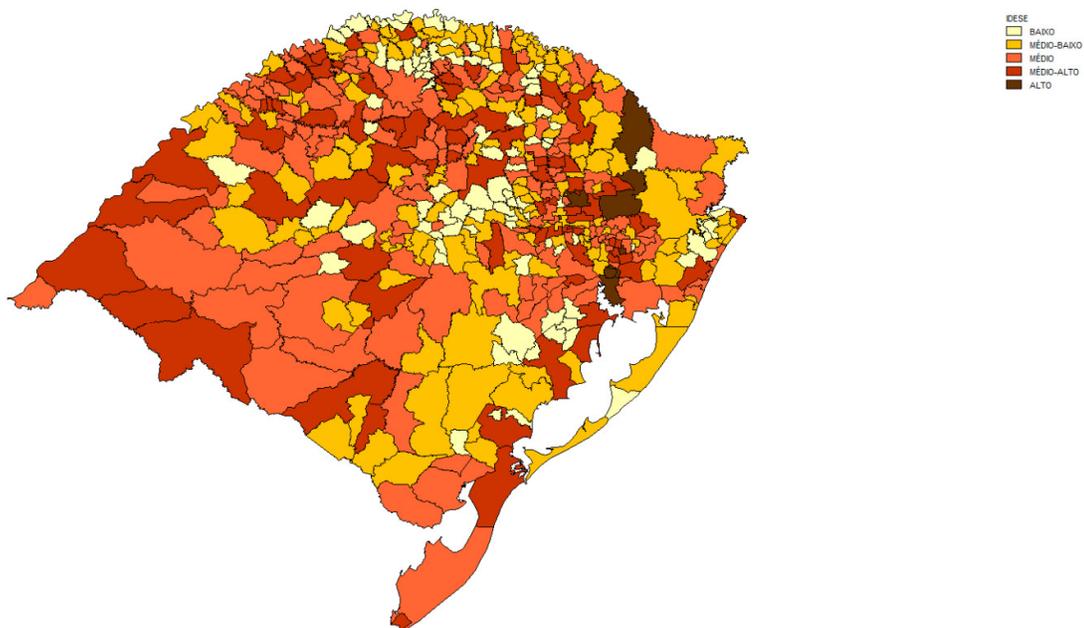
MAPA 2 – IDH-M – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL



Fonte:

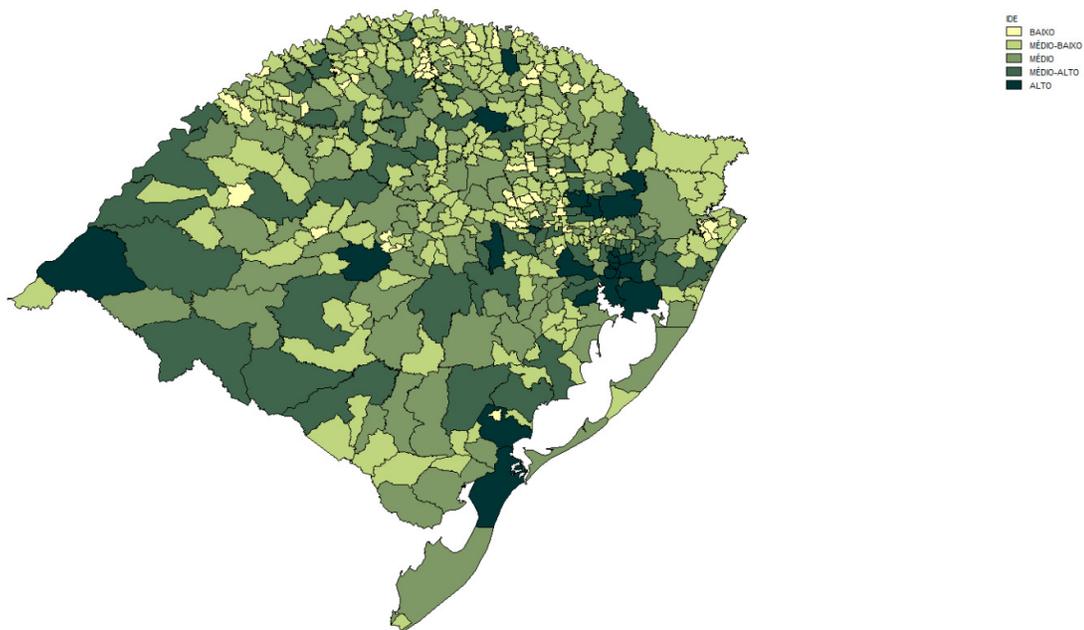
ONU/PNUD/IPEA/FJP

MAPA 3 – IDESE – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SOCIECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL



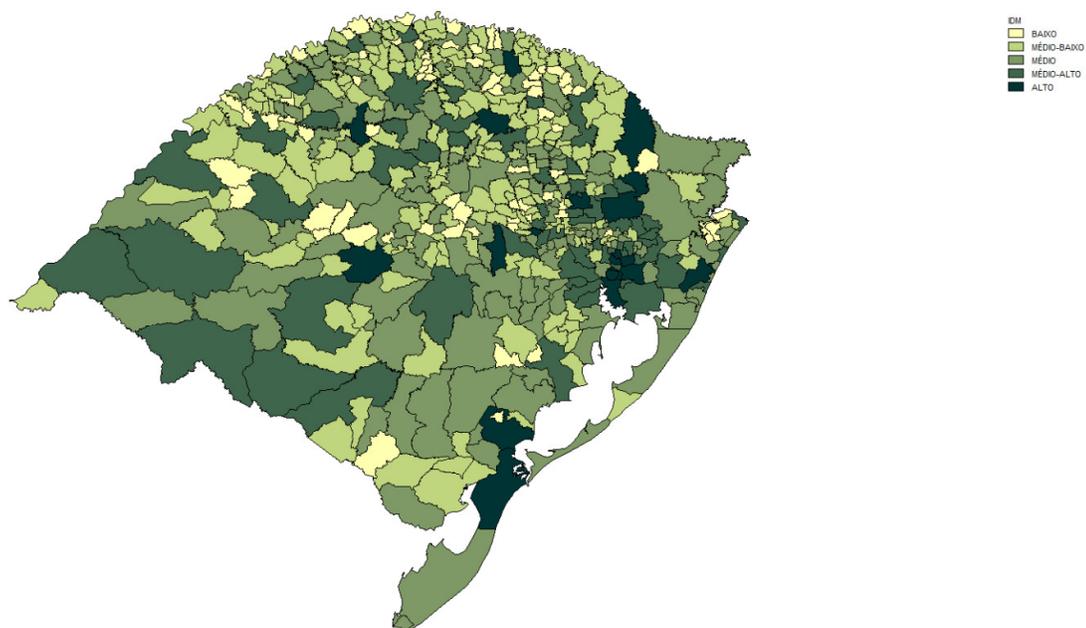
Fonte: FEE

MAPA 4 – IDE – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL



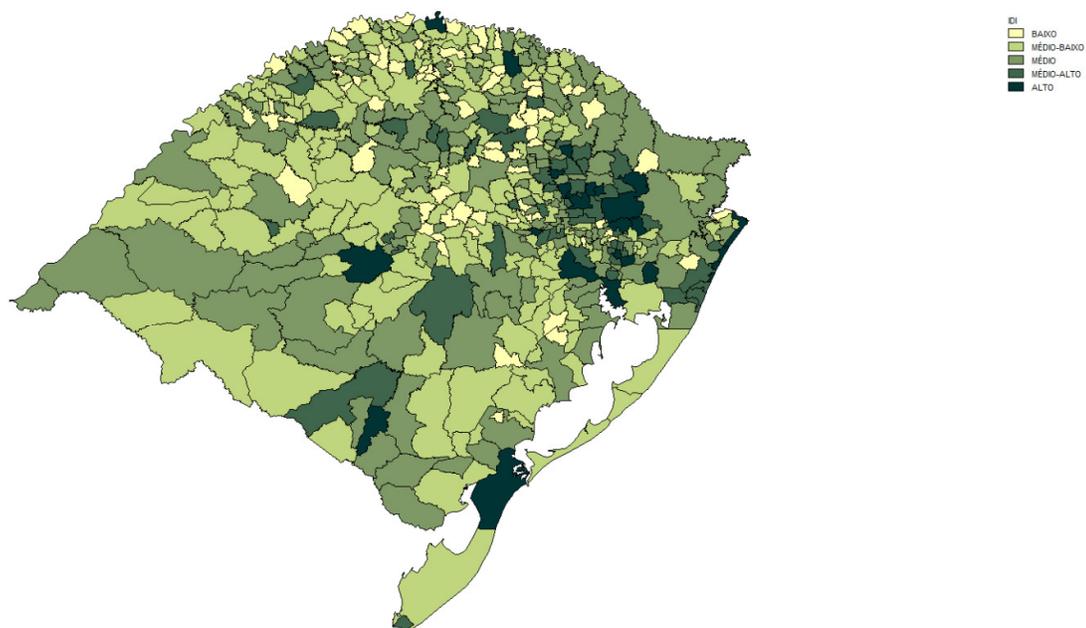
Fonte: SEBRAE/RS e IBQP

MAPA 5 – IDM – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DE MERCADO



Fonte: SEBRAE/RS e IBQP

MAPA 6 – IDI – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL



Fonte: SEBRAE/RS e IBQP

A comparação dos resultados do ID-MPE (Mapa 1), com o levantamento do IDH – Índice de Desenvolvimento Humano e IDESE – Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Mapas 2 e 3) permite perceber a adesão entre o Desenvolvimento Humano, Socioeconômico, o Desenvolvimento Local e o Desenvolvimento Empresarial. A correlação entre os valores do IDH-M e o ID-MPE atingiu 58%. A Figura 5 permite perceber a correlação entre os dois conceitos.. Por um lado o Desenvolvimento Local propicia o ambiente institucional e o entorno competitivo que gera o ambiente de negócios favorável para o desenvolvimento empresarial e à expansão do mercado, bem como produz o Capital Social favorável para promoção do Desenvolvimento Humano local. O Desenvolvimento Empresarial da região permite que sejam gerados recursos financeiros para apoiar as iniciativas e projetos de Desenvolvimento local e promove a geração de renda e emprego necessários para que os cidadãos tenham acesso a um padrão de vida digno. Finalmente, é o Desenvolvimento Humano que forma o capital humano necessário para o Desenvolvimento Empresarial e Desenvolvimento Local, são as pessoas que transformam o município (local) e que são empreendedoras.

O cálculo do ID-MPE e a verificação de uma correlação significativa (58%) entre o ID-MPE e o IDH comprovam esta argumentação, pois se verifica, geralmente, entre os municípios de maior IDH uma condição humana mais adequada para o florescimento de desenvolvimento empresarial e para a criação de condições favoráveis para o surgimento de novos negócios.

FIGURA 5 - DESENVOLVIMENTO LOCAL, EMPRESARIAL E HUMANO



5. Conclusões

Os resultados obtidos com a construção e aplicação do ID-MPE no Rio Grande do Sul permitem os seguintes destaques:

- a) As regiões de menor IDH (Coredes Fronteira Noroeste, Celeiro e Médio Alto Uruguai, Nordeste, Vale do Rio Pardo e Alto Vale do Botucaraí) são coincidentes com regiões de menor ID-MPE e menor IDI (Desenvolvimento Institucional). Isso indica de alguma forma a necessidade de estabelecer ações que apoiem o desenvolvimento local com vistas a fortalecer o desenvolvimento humano.
- b) As regiões de maior IDE (Desenvolvimento empresarial) coincidem com grandes eixos econômicos do Rio Grande do Sul: Região Metropolitana, Serra, Vale do Taquari, Produção, Fronteira Oeste (no Eixo Santa Maria – Uruguaiana), e Sul (no Eixo Pelotas-Rio Grande).
- c) O papel dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) ou seja, do associativismo, como propulsoras do Desenvolvimento Empresarial e Local, com ações promotoras do empreendedorismo e condições favoráveis decorrentes de políticas de integração produtiva e instrumentos de apoio.
- d) Destacam-se nas posições de Alto e Médio Alto ID-MPE relacionado à dinâmica dos APLs (Pesquisa IBQP/SEBRAE-RS Empreendedorismo segundo APLs) em Caxias do Sul-Carlos Barbosa (Metal-Mecânico), Gravataí (Metal-Mecânico), Passo Fundo (Máquinas e Implementos Agrícolas), Panambi (Metal-Mecânico), Soledade (Gemas e Jóias), Rio Grande (Pólo Portuário), Pelotas (Conservas) Santa Cruz do Sul (Malhas), Lajeado (Carnes), Santa Maria (Ind. Alimentos), Bagé (Ind. Agroalimentar).
- e) As condições mais favoráveis ao empreendedorismo presente nas cidades pólos regionais e regiões metropolitanas, como Porto Alegre e sua Região Metropolitana (com destaque Triunfo, Canoas, Esteio, Gravataí e Cachoeirinha), Caxias do Sul, Novo Hamburgo, São Leopoldo, Santa Maria, Lajeado, Santa Cruz do Sul, Uruguaiana, Passo Fundo, Erechim, Pelotas e Rio Grande, que funcionam como centros econômicos, políticos e universitários regionais.
- f) Metade dos municípios (248 de 496) são classificados como de Médio Baixo e Baixo ID-MPE, com reduzido dinamismo econômico, baseados na agricultura de subsistência, na pecuária de baixo rendimento, municípios com perdas de população (êxodo) decorrente da falta de perspectiva de emprego e empreendedorismo, demandando ações de promoção de desenvolvimento local e econômico.

6. Referências Bibliográficas

- ALBURQUERQUE, F. Desenvolvimento Econômico Local: caminhos para a construção de uma nova agenda política. Rio de Janeiro: BNDES, 2001.
- ESSER, Klaus, et al. Competitividad sistêmica: nuevo desafío para as empresas y La política. Revista de la Cepal, Santiago do Chile, n. 59, ago. 1996.
- FEE/MBC. Índice de Competitividade Estadual – Relatório Executivo. Porto Alegre: FEE, 2006.
- FEE. Índice de Desenvolvimento Socioeconômico do Rio Grande do Sul: 2006. Porto Alegre: FEE (http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_idese.php consulta em julho, 2009).
- FEE. de Desenvolvimento Socioeconômico do Rio Grande do Sul – idese. Porto Alegre: FEE, 2003. Documentos FEE n. 58
- FIRJAN. IFDM – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal. Rio de Janeiro: FIRJAN, 2009.
- HAIR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. e BLACK, W. C. Análise Multivariada de Dados. Artmed Editora S.A., 5 ed., São Paulo, 2005.
- IBQP/SEBRAE-PR – Índice de Desenvolvimento Municipal da Micro e Pequena Empresa. Paraná: 2008.
- IBQP/SEBRAE-RS – Índice de Desenvolvimento Municipal da Micro e Pequena Empresa. Rio Grande do Sul: 2009.
- IDHS/PUCMinas/Ministério das Cidades. Construção do Sistema Nacional de Indicadores para Cidades. Brasília: Ministério das Cidades, 2005.
- MEINERS, W.E. e MACEDO, M. Matriz das Vantagens Competitivas Sistêmicas da Região Metropolitana de Curitiba. Revista de Economia: UFPR, 2003.
- PNUD/ONU. Índice de Desenvolvimento Humano. Vários Números, 1991-2007
- PNUD/IPEA/FJP. Mapa do Desenvolvimento Humano no Brasil. Brasília: PNUD/IPEA, 2004.
- SCATOLIN, F.D. Sistema de indicadores de desenvolvimento dos municípios paranaenses. Porto Alegre: UFRGS, 1989 (Dissertação de Mestrado).
- WORLD ECONOMIC FORUM. The Global Competitiveness Report 2008-2009. Genebra: WEF, 2008.

ANEXO 1 – DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS

ÍNDICE	VARIÁVEL	DEFINIÇÃO	CÁLCULO
IDE	Criação de Empresas	Taxa de criação de estabelecimentos: Mede quantos estabelecimentos formais foram criados no município de um ano em relação ao ano anterior.	$Taxa = \ln \text{Estabelecimentos}_{2007} - \ln \text{Estabelecimentos}_{2006}$; PERÍODO: 2006-2007, FONTE: RAIS (Dados Brutos)
	Sobrevivência de Empresas	Taxa de inatividade: É uma proporção que mede a quantidade de estabelecimentos sem vínculos empregatícios (inativos) sobre a quantidade total de estabelecimentos.	$\frac{\text{Número de Estabelecimento sem vínculo de trabalho}}{\text{Número total de estabelecimentos}}$; PERÍODO: 2007 FONTE: RAIS (Dados Brutos)
	Volume de Negócios	PIB real: Representa a soma dos bens e serviços finais produzidos no município, deflacionados para o ano base.	PIB Real do município a preços de mercado em R\$ mil (deflacionado a R\$ do ano 2000 pelo deflator implícito do PIB nacional); PERÍODO: 2006 FONTE: IBGE e IPEADATA
	Expansão dos Negócios	Taxa de crescimento do PIB real: É a variação do PIB real de um ano em relação ao ano anterior.	$Taxa = \ln \text{PIB}_{2006} - \ln \text{PIB}_{2005}$; PERÍODO: 2005 FONTE: IBGE (Dados Brutos)
	Empreendedorismo	Taxa de Empreendedorismo: mede a relação entre estabelecimentos e população do município	$Taxa = \frac{\text{Estabelecimentos}_{2007}}{\text{População}_{2007}}$ FONTE: RAIS (Dados Brutos) e IBGE (Contagem Populacional e Estimativas)
IDM	Criação de Empregos	Taxa de criação de empregos: Mede quantos empregos formais foram criados no município de um ano em relação ao ano anterior.	$Taxa = \frac{\text{Emprego}_{2007} - \text{Emprego}_{2006}}{\text{Média Emprego}_{2006,2007}}$; PERÍODO: 2006-2007 FONTE: RAIS (Dados Brutos)
	Poder de Compra	Massa Salarial: É a soma das remunerações pagas pelos estabelecimentos formais do município.	Soma das Remunerações pagas pelos estabelecimentos formais do município, com referência à dezembro de 2007, convertida em Reais pelo salário mínimo da época: PERÍODO: 2007 FONTE: RAIS (Dados Brutos)
	Evolução do Poder de Compra	Taxa de crescimento da massa salarial: Mede o crescimento do total das remunerações dos trabalhadores do setor formal de um ano em relação ao ano anterior.	$Taxa = \ln \text{Massa Salarial}_{2007} - \ln \text{Massa Salarial}_{2006}$; PERÍODO: 2006-2007 FONTE: RAIS (Dados Brutos)
	Dimensão do Mercado Local	Valor adicionado fiscal do comércio: Diferença entre Valor das Saídas e Valor das Entradas das Atividades Comerciais do Município, base para cálculo do ICMS	Valor Adicionado Fiscal dos estabelecimentos comerciais do município – Acumulado anual em R\$ mil correntes; PERÍODO: 2007 FONTE: SEFAZ
	Renda per capita	Estimativa de valor da renda por residente do município, recebida durante o ano e RS corrente	$\frac{\text{Renda Total Estimada}}{\text{População}}$; PERÍODO: 2007 FONTE: IBGE (Dados Brutos)
	População	População residente no município.	População residente no município na contagem populacional IBGE/2007 (para municípios com população até 100 mil habitantes) e estimativa do IBGE); PERÍODO: 2007 FONTE: IBGE

ÍNDICE	VARIÁVEL	DEFINIÇÃO	CÁLCULO
IDI	Qualidade da Educação	Refere-se a uma média das notas do município no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).	Qualidade na Educação: Nota Média do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (4ª série e 8ª série); PERÍODO: 2007; FONTE: INEP/MEC
	Ciência, Tecnologia e Inovação	É o número total de trabalhadores envolvidos em atividades de ciência, tecnologia e inovação.	Vínculos de emprego formal em estabelecimentos com atividade caracterizada como Ciência, Tecnologia e Inovação; PERÍODO: 2007 FONTE: RAIS (Dados Brutos)
	Capacidade de Investimento Público Municipal	Grau de geração de recursos próprios : Participação da receita tributária própria na Receita Corrente Líquida	Participação da Receita Tributária Municipal Própria na Receita Corrente Líquida; PERÍODO: 2007. FONTE: STN/FINBRA (Dados Brutos)
	Sistema financeiro	É o número de postos e agências bancárias no município.	Número de agências e postos bancários; PERÍODO: Julho/2009 FONTE: DESIG/BACEN (Departamento de monitoramento do Sistema Financeiro e de Gestão da Informação - Banco Central do Brasil)
	Comunicação	É o número total de postos e agências dos correios no município.	Postos e agências de correio; PERÍODO: 2009 FONTE: ECT (Dados Brutos)
	Mecanismo de Apoio à MPE	Mede o grau de implementação da Lei Geral das MPE e do Plano Diretor Municipal.	Implementação da Lei Geral e Plano Diretor Municipal– graduação de 0 a 1 (70% do indicador é a adesão à implementação da Lei Geral e 30% ao Plano Diretor Municipal); PERÍODO: 2009 FONTE: SEBRAE/RS
	Associativismo	É o número de entidades associativas no município: sindicatos filiados às Federações da Indústria, Comércio e Agricultura; associações comerciais e empresariais; arranjos produtivos locais; cooperativas agropecuárias; câmaras de dirigentes lojistas; associações de MPE e agências de desenvolvimento local.	Número de entidades representativas e associações empresariais; PERÍODO: 2009 FONTE: Federações Empresariais

Fonte: IBQP/SEBRAE

ANEXO 2

IDMPE, IDE, IDM e IDI do Rio Grande do Sul, por Município, 2009 (Ordem Alfabética)

Município	ID-MPE	Ranking ID-MPE	IDE	Ranking IDE	IDM	Ranking IDM	IDI	Ranking IDI
Aceguá	0.4522	314	0.5725	284	0.6509	309	0.1332	315
Água Santa	0.4264	405	0.5720	288	0.6284	400	0.0787	445
Agudo	0.4937	156	0.6306	117	0.7003	141	0.1502	256
Ajuricaba	0.4794	206	0.5894	205	0.6786	199	0.1701	188
Alecrim	0.4305	387	0.5659	315	0.6388	363	0.0867	435
Alegrete	0.5401	58	0.6960	32	0.7466	50	0.1777	166
Alegria	0.4231	424	0.5486	391	0.6259	408	0.0948	419
Almirante Tamandaré do Sul	0.4670	254	0.5862	221	0.6512	308	0.1637	203
Alpestre	0.5087	113	0.5786	255	0.6455	336	0.3018	22
Alto Alegre	0.4159	446	0.5398	420	0.6250	412	0.0830	440
Alto Feliz	0.4148	448	0.5375	434	0.6322	389	0.0747	451
Alvorada	0.5319	74	0.6970	30	0.7666	30	0.1321	326
Amaral Ferrador	0.4179	444	0.5530	369	0.6190	429	0.0818	442
Ametista do Sul	0.4398	360	0.5593	341	0.6643	259	0.0957	415
André da Rocha	0.4727	231	0.5428	409	0.6328	384	0.2425	53
Anta Gorda	0.4684	246	0.5827	236	0.6841	178	0.1384	297
Antônio Prado	0.5192	90	0.6317	115	0.7158	111	0.2103	95
Arambaré	0.4468	336	0.5582	349	0.6415	352	0.1406	288
Araricá	0.4627	274	0.5580	354	0.6822	188	0.1478	262
Aratiba	0.4971	145	0.6428	98	0.6848	174	0.1638	202
Arroio do Meio	0.5306	77	0.6633	62	0.7306	74	0.1978	120
Arroio do Padre	0.3981	478	0.5320	450	0.5836	486	0.0786	446
Arroio do Sal	0.5337	69	0.5810	243	0.6953	146	0.3248	8
Arroio do Tigre	0.4708	235	0.6206	132	0.6879	165	0.1038	393
Arroio dos Ratos	0.4868	174	0.6024	167	0.7016	139	0.1563	237
Arroio Grande	0.4776	213	0.6295	118	0.6692	233	0.1341	312
Arvorezinha	0.4807	200	0.6020	169	0.6871	167	0.1531	250
Augusto Pestana	0.4852	178	0.5915	197	0.6897	161	0.1743	176
Áurea	0.4510	322	0.5514	379	0.6482	326	0.1535	248
Bagé	0.5842	18	0.7038	27	0.7621	34	0.2866	27
Balneário Pinhal	0.5115	109	0.5860	223	0.6748	211	0.2738	31
Barão	0.4621	276	0.5682	304	0.6748	210	0.1434	274
Barão de Cotegipe	0.4609	283	0.5809	245	0.6822	190	0.1197	364
Barão do Triunfo	0.4260	407	0.5756	269	0.6324	387	0.0701	459
Barra do Guarita	0.4012	476	0.5210	481	0.5778	489	0.1049	387
Barra do Quaraí	0.4607	284	0.5909	199	0.6266	405	0.1645	201
Barra do Ribeiro	0.4909	163	0.6021	168	0.6971	143	0.1734	179
Barra do Rio Azul	0.3847	491	0.5203	484	0.5791	488	0.0548	484
Barra Funda	0.4651	261	0.5769	262	0.6666	243	0.1516	253
Barracão	0.4755	223	0.5854	224	0.6653	253	0.1757	171
Barros Cassal	0.4513	318	0.5963	188	0.6533	299	0.1044	390
Benjamin Constant do Sul	0.3869	490	0.5240	469	0.5909	480	0.0459	493
Bento Gonçalves	0.6157	8	0.7358	13	0.7901	15	0.3210	11
Boa Vista das Missões	0.4779	211	0.5628	330	0.6400	357	0.2310	65
Boa Vista do Buricá	0.4809	198	0.5777	257	0.6837	182	0.1813	154
Boa Vista do Cadeado	0.4296	390	0.5806	247	0.6438	342	0.0645	470
Boa Vista do Incra	0.4636	267	0.5817	240	0.6615	266	0.1477	263

Boa Vista do Sul	0.4506	323	0.5517	376	0.6322	388	0.1679	193
Bom Jesus	0.4808	199	0.5881	210	0.6839	179	0.1705	187
Bom Princípio	0.5087	112	0.6203	133	0.7159	110	0.1900	130
Bom Progresso	0.4114	458	0.5237	471	0.6143	439	0.0962	411
Bom Retiro do Sul	0.4814	197	0.5981	183	0.7045	135	0.1415	284
Boqueirão do Leão	0.4567	298	0.5868	216	0.6504	314	0.1330	317
Bossoroca	0.4632	270	0.5936	191	0.6646	258	0.1316	329
Bozano	0.4317	383	0.5499	383	0.6187	432	0.1264	343
Braga	0.4307	386	0.5379	431	0.6648	257	0.0894	431
Brochier	0.4639	266	0.5582	348	0.6767	204	0.1567	235
Butiá	0.4954	148	0.6238	126	0.7190	103	0.1433	275
Caçapava do Sul	0.5073	120	0.6490	86	0.7135	118	0.1594	220
Cacequi	0.4835	187	0.6116	145	0.6793	197	0.1594	221
Cachoeira do Sul	0.5560	41	0.6916	38	0.7518	42	0.2247	73
Cachoeirinha	0.5852	17	0.7344	14	0.8056	6	0.2155	87
Cacique Doble	0.4245	418	0.5584	347	0.6142	440	0.1008	399
Caibaté	0.4690	245	0.5740	274	0.6516	307	0.1813	155
Caiçara	0.4353	371	0.5701	297	0.6327	386	0.1032	394
Camaquã	0.5337	70	0.6864	42	0.7441	51	0.1706	186
Camargo	0.4217	432	0.5496	384	0.6474	328	0.0681	463
Cambará do Sul	0.4754	225	0.5882	209	0.6752	208	0.1628	207
Campestre da Serra	0.4939	154	0.5701	296	0.6388	364	0.2729	32
Campina das Missões	0.4483	333	0.5702	295	0.6428	346	0.1319	328
Campinas do Sul	0.4824	193	0.5876	212	0.6748	212	0.1847	140
Campo Bom	0.5794	20	0.7052	25	0.7685	26	0.2643	36
Campo Novo	0.4775	214	0.5820	238	0.6709	228	0.1798	160
Campos Borges	0.4397	361	0.5481	395	0.6506	311	0.1205	361
Candelária	0.4991	139	0.6464	93	0.7143	116	0.1366	307
Cândido Godói	0.4666	256	0.5837	233	0.6615	265	0.1546	243
Candiota	0.5615	33	0.6348	113	0.7182	105	0.3315	7
Canela	0.5589	36	0.6455	94	0.7434	52	0.2878	26
Canguçu	0.4957	147	0.6615	64	0.7083	128	0.1171	366
Canoas	0.6307	4	0.8059	2	0.8286	3	0.2577	40
Canudos do Vale	0.3845	492	0.5135	490	0.5753	491	0.0646	468
Capão Bonito do Sul	0.4343	374	0.5851	227	0.6496	318	0.0683	462
Capão da Canoa	0.5764	21	0.6563	72	0.7526	41	0.3202	13
Capão do Cipó	0.4423	353	0.5932	193	0.6499	317	0.0838	437
Capão do Leão	0.5156	98	0.6452	96	0.7210	96	0.1806	156
Capela de Santana	0.4466	337	0.5797	251	0.6657	251	0.0943	420
Capitão	0.4150	447	0.5327	446	0.6404	356	0.0718	453
Capivari do Sul	0.5040	126	0.5919	195	0.6915	155	0.2287	69
Caraá	0.4235	422	0.5483	392	0.6517	306	0.0706	456
Carazinho	0.5594	35	0.6922	37	0.7646	32	0.2213	77
Carlos Barbosa	0.5646	30	0.6835	44	0.7503	43	0.2599	38
Carlos Gomes	0.3907	487	0.4956	496	0.5662	493	0.1102	379
Casca	0.5174	92	0.6159	138	0.7146	115	0.2216	76
Caseiros	0.4445	341	0.5582	350	0.6424	347	0.1330	316
Catuípe	0.4796	204	0.6060	157	0.6893	163	0.1434	273
Caxias do Sul	0.6602	2	0.8027	3	0.8415	2	0.3364	5
Centenário	0.4281	398	0.5302	455	0.6117	445	0.1423	280
Cerrito	0.4419	354	0.5461	399	0.6364	373	0.1433	276
Cerro Branco	0.4229	425	0.5519	375	0.6290	399	0.0878	434
Cerro Grande	0.4118	457	0.5230	474	0.6012	462	0.1113	375
Cerro Grande do Sul	0.4406	356	0.5854	225	0.6598	273	0.0765	449

Cerro Largo	0.5057	123	0.6239	124	0.7198	98	0.1734	180
Chapada	0.4873	173	0.6169	137	0.6854	171	0.1595	219
Charqueadas	0.5393	61	0.6882	41	0.7354	67	0.1943	125
Charrua	0.4092	461	0.5590	343	0.6188	430	0.0498	488
Chiapeta	0.4483	334	0.5658	317	0.6369	371	0.1422	281
Chuí	0.5025	130	0.5864	219	0.6814	193	0.2395	58
Chuívisca	0.4281	397	0.5663	312	0.6194	427	0.0987	404
Cidreira	0.5129	106	0.5926	194	0.6918	153	0.2543	43
Ciríaco	0.4505	324	0.5772	260	0.6569	280	0.1174	365
Colinas	0.4488	331	0.5272	462	0.6533	298	0.1658	199
Colorado	0.4983	142	0.5762	264	0.6723	224	0.2463	50
Condor	0.4949	150	0.6056	158	0.6954	145	0.1836	147
Constantina	0.4841	184	0.5995	178	0.6833	183	0.1694	190
Coqueiro Baixo	0.3968	481	0.5325	447	0.5933	476	0.0645	469
Coqueiros do Sul	0.4253	413	0.5680	306	0.6414	353	0.0665	465
Coronel Barros	0.4447	340	0.5574	357	0.6539	296	0.1228	350
Coronel Bicaco	0.4663	257	0.5992	179	0.6698	231	0.1300	335
Coronel Pilar	0.4444	343	0.5295	458	0.5908	481	0.2129	88
Cotiporã	0.5165	95	0.5683	303	0.6780	201	0.3032	21
Coxilha	0.4646	264	0.5907	200	0.6415	350	0.1617	214
Crissiumal	0.4838	185	0.6092	150	0.6850	173	0.1572	232
Cristal	0.4630	271	0.5708	293	0.6793	198	0.1388	294
Cristal do Sul	0.3907	486	0.5274	461	0.6030	460	0.0418	495
Cruz Alta	0.5629	31	0.7025	29	0.7687	25	0.2176	84
Cruzaltense	0.4098	460	0.5461	400	0.5701	492	0.1133	372
Cruzeiro do Sul	0.4817	196	0.6105	148	0.6970	144	0.1375	301
David Canabarro	0.4649	262	0.5799	250	0.6522	302	0.1627	208
Derrubadas	0.4139	452	0.5527	370	0.6179	433	0.0709	454
Dezesseis de Novembro	0.4072	466	0.5358	438	0.5969	468	0.0890	432
Dilermando de Aguiar	0.4282	396	0.5527	371	0.6217	419	0.1102	380
Dois Irmãos	0.5554	43	0.6670	57	0.7421	57	0.2569	41
Dois Irmãos das Missões	0.4294	391	0.5647	321	0.6300	397	0.0936	421
Dois Lajeados	0.5012	132	0.5721	286	0.6842	177	0.2473	48
Dom Feliciano	0.4510	320	0.6040	163	0.6505	313	0.0985	405
Dom Pedrito	0.5146	102	0.6749	49	0.7278	81	0.1409	287
Dom Pedro de Alcântara	0.4215	433	0.5142	489	0.6437	343	0.1064	384
Dona Francisca	0.4364	369	0.5416	414	0.6557	291	0.1119	374
Doutor Maurício Cardoso	0.4695	241	0.5819	239	0.6614	268	0.1652	200
Doutor Ricardo	0.4251	415	0.5322	448	0.6309	395	0.1120	373
Eldorado do Sul	0.5450	55	0.6926	36	0.7304	76	0.2120	89
Encantado	0.5494	52	0.6505	83	0.7321	72	0.2656	35
Encruzilhada do Sul	0.4988	140	0.6248	122	0.7098	125	0.1619	212
Engenho Velho	0.4070	467	0.5239	470	0.6381	365	0.0590	478
Entre Ijuís	0.4569	295	0.6011	174	0.6743	213	0.0953	417
Entre Rios do Sul	0.4619	277	0.5852	226	0.6539	295	0.1465	266
Erebango	0.4426	351	0.5540	366	0.6534	297	0.1205	360
Erechim	0.6074	11	0.7214	17	0.7939	11	0.3067	18
Ernestina	0.4585	290	0.5755	270	0.6660	249	0.1338	313
Erval Grande	0.4274	401	0.5557	360	0.6559	288	0.0705	457
Erval Seco	0.4536	310	0.5840	232	0.6500	316	0.1269	342
Esmeralda	0.4699	238	0.5760	266	0.6519	304	0.1817	153
Esperança do Sul	0.4035	473	0.5380	428	0.5889	483	0.0837	438
Espumoso	0.5033	127	0.6393	105	0.7194	101	0.1511	255
Estação	0.4730	229	0.5967	187	0.6828	185	0.1393	291

Estância Velha	0.5547	44	0.6721	50	0.7487	48	0.2433	52
Esteio	0.5751	24	0.7274	16	0.7899	16	0.2080	98
Estrela	0.5476	54	0.6649	59	0.7528	40	0.2250	72
Estrela Velha	0.4323	381	0.5691	298	0.6375	366	0.0902	429
Eugênio de Castro	0.4406	355	0.5647	322	0.6618	264	0.0955	416
Fagundes Varela	0.4704	237	0.5452	403	0.6448	339	0.2212	78
Farroupilha	0.5756	22	0.7106	22	0.7771	20	0.2391	59
Faxinal do Soturno	0.4967	146	0.5871	215	0.6860	170	0.2171	85
Faxinalzinho	0.4406	357	0.5344	440	0.6371	368	0.1502	257
Fazenda Vilanova	0.4635	268	0.5812	242	0.6796	196	0.1297	336
Feliz	0.5145	103	0.6223	127	0.7185	104	0.2027	113
Flores da Cunha	0.5541	45	0.6691	55	0.7569	38	0.2363	60
Floriano Peixoto	0.3980	479	0.5297	456	0.5981	466	0.0661	466
Fontoura Xavier	0.4653	260	0.5955	189	0.6639	262	0.1367	306
Formigueiro	0.4532	312	0.5789	254	0.6506	312	0.1300	334
Forquetinha	0.4241	419	0.5304	453	0.6441	341	0.0978	408
Fortaleza dos Valos	0.4999	136	0.6110	146	0.6818	192	0.2069	101
Frederico Westphalen	0.5316	75	0.6574	69	0.7433	53	0.1941	127
Garibaldi	0.5671	28	0.6807	45	0.7639	33	0.2568	42
Garruchos	0.4759	221	0.6687	56	0.6364	372	0.1227	351
Gaurama	0.4884	170	0.5988	180	0.6688	235	0.1978	119
General Câmara	0.4577	292	0.5875	213	0.6608	269	0.1247	349
Gentil	0.4248	417	0.5419	411	0.6545	294	0.0780	447
Getúlio Vargas	0.5170	94	0.6220	129	0.7195	100	0.2095	96
Giruá	0.5007	134	0.6351	112	0.7098	124	0.1572	231
Glorinha	0.5375	65	0.6120	144	0.7088	126	0.2916	24
Gramado	0.5876	15	0.6583	68	0.7657	31	0.3388	4
Gramado dos Loureiros	0.4084	462	0.5232	472	0.5937	475	0.1083	381
Gramado Xavier	0.4208	435	0.5580	355	0.6248	413	0.0796	443
Gravataí	0.5929	14	0.7670	6	0.7937	13	0.2179	83
Guabiju	0.5006	135	0.5439	405	0.6490	322	0.3091	17
Guaíba	0.5578	38	0.7204	18	0.7684	27	0.1847	142
Guaporé	0.5395	60	0.6397	104	0.7368	64	0.2420	54
Guarani das Missões	0.4782	210	0.6040	162	0.6760	206	0.1545	246
Harmonia	0.4712	234	0.5774	258	0.6728	221	0.1636	204
Herval	0.4611	281	0.5689	299	0.6416	349	0.1729	182
Herveiras	0.4008	477	0.5434	407	0.5957	472	0.0634	473
Horizontina	0.5241	86	0.6514	77	0.7200	97	0.2010	116
Hulha Negra	0.4682	247	0.5772	259	0.6651	256	0.1623	209
Humaitá	0.4481	335	0.5743	273	0.6711	227	0.0989	403
Ibarama	0.4252	414	0.5684	301	0.6144	438	0.0927	424
Ibiaçá	0.4896	168	0.5873	214	0.6762	205	0.2054	105
Ibiraiaras	0.4805	201	0.5997	176	0.6838	180	0.1581	226
Ibirapuitã	0.4284	395	0.5557	359	0.6370	369	0.0926	425
Ibirubá	0.5372	66	0.6537	74	0.7388	59	0.2191	80
Igrejinha	0.5437	56	0.6693	53	0.7503	45	0.2116	90
Ijuí	0.5586	37	0.7074	24	0.7805	19	0.1879	134
Ilópolis	0.4660	258	0.5631	329	0.6549	293	0.1799	159
Imbé	0.5492	53	0.6145	140	0.7176	107	0.3156	14
Imigrante	0.4732	228	0.5733	279	0.6636	263	0.1827	150
Independência	0.4679	248	0.5879	211	0.6641	261	0.1518	252
Inhacorá	0.3964	482	0.5183	487	0.6204	421	0.0505	487
Ipê	0.4910	162	0.5888	206	0.6811	195	0.2030	112
Ipiranga do Sul	0.4445	342	0.5582	351	0.6196	425	0.1557	239

Iraí	0.4513	319	0.5730	281	0.6662	247	0.1146	370
Itaara	0.4510	321	0.5581	352	0.6575	278	0.1375	302
Itacurubi	0.4371	366	0.5458	401	0.6093	451	0.1562	238
Itapuca	0.3939	485	0.5341	442	0.5929	477	0.0547	485
Itaqui	0.5180	91	0.6786	46	0.7236	87	0.1519	251
Itati	0.4368	367	0.5186	486	0.6052	457	0.1867	139
Itatiba do Sul	0.4273	402	0.5553	361	0.6117	446	0.1149	369
Ivorá	0.4580	291	0.5243	467	0.5996	464	0.2500	45
Ivoti	0.5375	64	0.6471	92	0.7192	102	0.2464	49
Jaboticaba	0.4289	393	0.5575	356	0.6310	393	0.0983	406
Jacuzinho	0.4129	455	0.5636	327	0.6255	411	0.0495	489
Jacutinga	0.4666	255	0.5713	291	0.6740	216	0.1546	245
Jaguarão	0.5043	125	0.6442	97	0.7066	132	0.1621	210
Jaguari	0.4828	192	0.6066	156	0.6845	175	0.1575	228
Jaquirana	0.4404	358	0.5454	402	0.6395	360	0.1364	308
Jari	0.4314	384	0.5825	237	0.6061	456	0.1055	385
Jóia	0.4675	250	0.6136	142	0.6681	238	0.1208	359
Júlio de Castilhos	0.5082	116	0.6481	89	0.7176	108	0.1588	223
Lagoa Bonita do Sul	0.4076	464	0.5609	332	0.6202	422	0.0417	496
Lagoa dos Três Cantos	0.4524	313	0.5419	412	0.6569	281	0.1583	225
Lagoa Vermelha	0.5305	78	0.6508	81	0.7350	68	0.2055	103
Lagoão	0.4141	450	0.5648	320	0.6149	437	0.0625	474
Lajeado	0.6123	10	0.7174	21	0.7872	17	0.3323	6
Lajeado do Bugre	0.3880	489	0.5144	488	0.5885	484	0.0611	475
Lavras do Sul	0.4768	218	0.5904	202	0.6602	272	0.1797	161
Liberato Salzano	0.4372	365	0.5677	309	0.6490	321	0.0950	418
Lindolfo Collor	0.4789	208	0.5895	204	0.6702	229	0.1768	170
Linha Nova	0.3950	484	0.5131	491	0.6039	459	0.0678	464
Maçambará	0.4629	272	0.5934	192	0.6460	334	0.1494	260
Machadinho	0.4554	304	0.5641	326	0.6449	337	0.1572	230
Mampituba	0.3834	494	0.5481	396	0.5544	495	0.0476	490
Manoel Viana	0.4617	279	0.5861	222	0.6560	287	0.1429	277
Maquiné	0.4828	191	0.5792	253	0.6820	191	0.1874	135
Maratá	0.4504	325	0.5488	389	0.6493	320	0.1532	249
Marau	0.5628	32	0.6969	31	0.7609	37	0.2306	66
Marcelino Ramos	0.4778	212	0.5667	311	0.6690	234	0.1977	121
Mariana Pimentel	0.4443	344	0.5414	415	0.6361	375	0.1553	241
Mariano Moro	0.4269	404	0.5283	460	0.6266	406	0.1258	346
Marques de Souza	0.4561	301	0.5547	362	0.6674	239	0.1461	267
Mata	0.4504	326	0.5563	358	0.6277	403	0.1671	195
Mato Castelhano	0.4212	434	0.5587	346	0.6412	354	0.0638	472
Mato Leitão	0.4845	183	0.5913	198	0.6922	152	0.1700	189
Mato Queimado	0.4049	469	0.5393	421	0.6156	436	0.0598	477
Maximiliano de Almeida	0.4599	287	0.5756	268	0.6503	315	0.1537	247
Minas do Leão	0.4909	164	0.5752	271	0.6783	200	0.2191	81
Miraguaí	0.4308	385	0.5483	393	0.6484	325	0.0958	412
Montauri	0.4503	328	0.5204	483	0.6389	362	0.1915	129
Monte Alegre dos Campos	0.3972	480	0.5379	430	0.6118	444	0.0419	494
Monte Belo do Sul	0.4930	158	0.5510	381	0.6558	289	0.2722	33
Montenegro	0.5756	23	0.7050	26	0.7705	22	0.2512	44
Mormaço	0.4138	453	0.5501	382	0.6337	381	0.0577	481
Morrinhos do Sul	0.4241	420	0.5386	423	0.6282	401	0.1053	386
Morro Redondo	0.4560	303	0.5642	323	0.6823	186	0.1213	357
Morro Reuter	0.4774	215	0.5712	292	0.6930	149	0.1681	192

Mostardas	0.4795	205	0.6136	141	0.6878	166	0.1371	304
Muçum	0.4848	181	0.5760	267	0.6915	154	0.1869	138
Muitos Capões	0.4849	180	0.6174	136	0.6657	250	0.1716	184
Muliterno	0.4189	439	0.5380	429	0.5922	478	0.1264	344
Não-Me-Toque	0.5302	79	0.6479	90	0.7374	63	0.2054	104
Nicolau Vergueiro	0.4255	412	0.5769	261	0.6519	303	0.0476	491
Nonoai	0.4803	202	0.6041	161	0.6896	162	0.1471	265
Nova Alvorada	0.4755	224	0.5733	280	0.6903	158	0.1629	206
Nova Araçá	0.5044	124	0.5907	201	0.7155	112	0.2070	100
Nova Bassano	0.5289	81	0.6399	102	0.7227	88	0.2243	74
Nova Boa Vista	0.4218	431	0.5384	427	0.6354	377	0.0917	427
Nova Bréscea	0.4649	263	0.5523	374	0.6434	344	0.1991	118
Nova Candelária	0.4231	423	0.5533	368	0.6370	370	0.0791	444
Nova Esperança do Sul	0.4850	179	0.5660	314	0.6558	290	0.2333	63
Nova Hartz	0.4942	152	0.6375	109	0.7127	119	0.1325	321
Nova Pádua	0.5257	83	0.5883	208	0.6485	324	0.3404	3
Nova Palma	0.4857	176	0.5982	182	0.6881	164	0.1709	185
Nova Petrópolis	0.5577	39	0.6420	99	0.7340	70	0.2970	23
Nova Prata	0.5511	50	0.6859	43	0.7413	58	0.2260	71
Nova Ramada	0.4184	442	0.5543	365	0.6310	394	0.0699	460
Nova Roma do Sul	0.5159	97	0.5734	278	0.6686	237	0.3057	19
Nova Santa Rita	0.5128	107	0.6351	111	0.7257	83	0.1776	167
Novo Barreiro	0.4424	352	0.5441	404	0.6357	376	0.1475	264
Novo Cabrais	0.4261	406	0.5480	397	0.6329	383	0.0975	409
Novo Hamburgo	0.6331	3	0.7732	4	0.8140	4	0.3121	15
Novo Machado	0.4377	364	0.5587	344	0.6191	428	0.1352	311
Novo Tiradentes	0.4185	441	0.5232	473	0.6107	449	0.1216	356
Novo Xingu	0.4121	456	0.5216	479	0.6258	409	0.0889	433
Osório	0.5852	16	0.6693	54	0.7980	10	0.2882	25
Paim Filho	0.4333	378	0.5581	353	0.6113	447	0.1304	332
Palmares do Sul	0.5028	128	0.6075	154	0.6845	176	0.2166	86
Palmeira das Missões	0.5160	96	0.6610	65	0.7304	75	0.1567	236
Palmitinho	0.4609	282	0.5737	276	0.6671	240	0.1419	283
Panambi	0.5534	46	0.6703	51	0.7499	46	0.2401	57
Pantano Grande	0.4915	159	0.6078	152	0.6861	169	0.1805	157
Paraí	0.5082	115	0.6074	155	0.7109	122	0.2063	102
Paraíso do Sul	0.4672	252	0.5916	196	0.6479	327	0.1621	211
Pareci Novo	0.4606	285	0.5687	300	0.6812	194	0.1320	327
Parobé	0.5112	110	0.6647	60	0.7253	85	0.1438	272
Passa Sete	0.4335	376	0.5829	235	0.6196	426	0.0979	407
Passo do Sobrado	0.4645	265	0.5792	252	0.6560	286	0.1584	224
Passo Fundo	0.6138	9	0.7483	10	0.8104	5	0.2828	29
Paulo Bento	0.4187	440	0.5591	342	0.6363	374	0.0607	476
Paverama	0.4716	232	0.5706	294	0.6830	184	0.1612	216
Pedras Altas	0.4521	316	0.5388	422	0.6081	452	0.2093	97
Pedro Osório	0.4762	220	0.5679	307	0.6663	246	0.1943	126
Pejuçara	0.4937	157	0.5973	185	0.6726	223	0.2111	92
Pelotas	0.5826	19	0.7505	8	0.8024	8	0.1948	123
Picada Café	0.5295	80	0.6052	159	0.7061	134	0.2772	30
Pinhal	0.4453	339	0.5410	417	0.6573	279	0.1376	300
Pinhal da Serra	0.4357	370	0.5608	333	0.6419	348	0.1043	391
Pinhal Grande	0.4629	273	0.5978	184	0.6247	414	0.1662	198
Pinheirinho do Vale	0.4256	410	0.5510	380	0.6211	420	0.1048	388
Pinheiro Machado	0.4938	155	0.6013	173	0.7023	137	0.1777	164

Pirapó	0.4131	454	0.5310	451	0.5917	479	0.1166	368
Piratini	0.4803	203	0.6105	149	0.7078	129	0.1225	352
Planalto	0.4515	317	0.5863	220	0.6667	242	0.1014	398
Poço das Antas	0.4281	399	0.5206	482	0.6276	404	0.1360	309
Pontão	0.4549	306	0.5952	190	0.6657	252	0.1040	392
Ponte Preta	0.4338	375	0.5370	435	0.6339	379	0.1304	333
Portão	0.5239	87	0.6699	52	0.7345	69	0.1673	194
Porto Alegre	0.7148	1	0.8596	1	0.8827	1	0.4021	1
Porto Lucena	0.4333	377	0.5595	337	0.6410	355	0.0994	401
Porto Mauá	0.4319	382	0.5378	432	0.6255	410	0.1323	324
Porto Vera Cruz	0.4039	472	0.5124	492	0.5963	470	0.1030	396
Porto Xavier	0.4818	195	0.6020	170	0.7151	113	0.1284	338
Pouso Novo	0.4570	294	0.5249	466	0.6129	442	0.2331	64
Presidente Lucena	0.4221	428	0.5401	419	0.6602	271	0.0660	467
Progresso	0.4491	330	0.5715	290	0.6488	323	0.1271	341
Protásio Alves	0.4735	227	0.5368	436	0.6493	319	0.2344	62
Putinga	0.4564	299	0.5784	256	0.6583	277	0.1326	320
Quaraí	0.4846	182	0.6273	120	0.6942	147	0.1323	323
Quatro Irmãos	0.4108	459	0.5642	325	0.6139	441	0.0545	486
Quevedos	0.4259	408	0.5725	285	0.5768	490	0.1283	340
Quinze de Novembro	0.4568	296	0.5739	275	0.6653	254	0.1314	330
Redentora	0.4259	409	0.5656	318	0.6348	378	0.0772	448
Relvado	0.4454	338	0.5296	457	0.6230	417	0.1836	146
Restinga Seca	0.4896	169	0.6268	121	0.6925	151	0.1496	259
Rio dos Índios	0.4199	437	0.5721	287	0.6010	463	0.0865	436
Rio Grande	0.6251	6	0.7612	7	0.7903	14	0.3239	10
Rio Pardo	0.5154	99	0.6569	70	0.7148	114	0.1744	175
Riozinho	0.4439	347	0.5650	319	0.6643	260	0.1025	397
Roca Sales	0.4902	166	0.6275	119	0.7021	138	0.1410	286
Rodeio Bonito	0.4602	286	0.5679	308	0.6743	214	0.1384	295
Rolador	0.3692	496	0.5376	433	0.5147	496	0.0553	483
Rolante	0.4915	160	0.6238	125	0.7214	91	0.1292	337
Ronda Alta	0.4766	219	0.6076	153	0.6822	189	0.1400	290
Rondinha	0.4693	243	0.5846	230	0.6665	245	0.1568	233
Roque Gonzales	0.4706	236	0.5807	246	0.6711	226	0.1601	218
Rosário do Sul	0.5171	93	0.6513	78	0.7212	93	0.1788	162
Sagrada Família	0.4029	474	0.5228	476	0.6168	435	0.0690	461
Saldanha Marinho	0.4865	175	0.5683	302	0.6508	310	0.2405	56
Salto do Jacuí	0.4830	190	0.6177	135	0.6929	150	0.1384	296
Salvador das Missões	0.4240	421	0.5516	377	0.6443	340	0.0761	450
Salvador do Sul	0.5132	105	0.6084	151	0.7102	123	0.2209	79
Sananduva	0.5077	117	0.6365	110	0.7122	120	0.1745	174
Santa Bárbara do Sul	0.5074	119	0.6324	114	0.7067	131	0.1830	148
Santa Cecília do Sul	0.4025	475	0.5436	406	0.6062	455	0.0578	480
Santa Clara do Sul	0.4757	222	0.5805	248	0.6687	236	0.1778	163
Santa Cruz do Sul	0.6032	12	0.7494	9	0.7938	12	0.2665	34
Santa Margarida do Sul	0.4442	345	0.5607	334	0.6397	359	0.1323	322
Santa Maria	0.6253	5	0.7467	11	0.8047	7	0.3245	9
Santa Maria do Herval	0.4654	259	0.6019	171	0.6730	220	0.1213	358
Santa Rosa	0.5660	29	0.6929	34	0.7698	23	0.2354	61
Santa Tereza	0.4438	348	0.5339	443	0.5937	474	0.2038	108
Santa Vitória do Palmar	0.5021	131	0.6454	95	0.7218	90	0.1390	292
Santana da Boa Vista	0.4541	308	0.5719	289	0.6530	300	0.1373	303
Santana do Livramento	0.5274	82	0.6901	39	0.7478	49	0.1442	271

Santiago	0.5361	68	0.6602	66	0.7368	65	0.2114	91
Santo Ângelo	0.5699	27	0.6928	35	0.7670	29	0.2499	46
Santo Antônio da Patrulha	0.5332	72	0.6536	75	0.7356	66	0.2104	93
Santo Antônio das Missões	0.4671	253	0.5985	181	0.6698	230	0.1330	318
Santo Antônio do Palma	0.4145	449	0.5414	416	0.6317	390	0.0703	458
Santo Antônio do Planalto	0.4586	289	0.5620	331	0.6593	274	0.1546	244
Santo Augusto	0.4906	165	0.6155	139	0.7061	133	0.1501	258
Santo Cristo	0.5120	108	0.6376	108	0.7110	121	0.1873	136
Santo Expedito do Sul	0.4042	471	0.5217	478	0.5975	467	0.0933	422
São Borja	0.5376	63	0.7028	28	0.7432	54	0.1667	197
São Domingos do Sul	0.4521	315	0.5384	426	0.6755	207	0.1424	279
São Francisco de Assis	0.4837	186	0.6216	131	0.6837	181	0.1457	269
São Francisco de Paula	0.5069	122	0.6308	116	0.7162	109	0.1738	178
São Gabriel	0.5333	71	0.6756	48	0.7425	56	0.1819	152
São Jerônimo	0.4979	143	0.6384	106	0.7220	89	0.1332	314
São João da Urtiga	0.4331	379	0.5635	328	0.6400	358	0.0957	414
São João do Polêsine	0.4768	217	0.5342	441	0.6661	248	0.2303	67
São Jorge	0.4999	137	0.5587	345	0.6554	292	0.2855	28
São José das Missões	0.3964	483	0.5262	464	0.5990	465	0.0639	471
São José do Herval	0.4285	394	0.5118	493	0.6327	385	0.1410	285
São José do Hortêncio	0.4503	327	0.5659	316	0.6586	275	0.1264	345
São José do Inhacorá	0.4140	451	0.5264	463	0.6237	416	0.0920	426
São José do Norte	0.4823	194	0.6220	128	0.7025	136	0.1223	353
São José do Ouro	0.4897	167	0.6007	175	0.6911	157	0.1773	168
São José do Sul	0.4224	426	0.5386	424	0.6390	361	0.0895	430
São José dos Ausentes	0.4884	171	0.5736	277	0.6733	219	0.2183	82
São Leopoldo	0.5965	13	0.7427	12	0.8004	9	0.2463	51
São Lourenço do Sul	0.5072	121	0.6593	67	0.7196	99	0.1425	278
São Luiz Gonzaga	0.5146	101	0.6506	82	0.7315	73	0.1617	215
São Marcos	0.5319	73	0.6412	100	0.7303	77	0.2241	75
São Martinho	0.4696	240	0.5746	272	0.6750	209	0.1592	222
São Martinho da Serra	0.4301	388	0.5594	339	0.5940	473	0.1370	305
São Miguel das Missões	0.4677	249	0.6032	164	0.6670	241	0.1329	319
São Nicolau	0.4534	311	0.5642	324	0.6331	382	0.1629	205
São Paulo das Missões	0.4570	293	0.5761	265	0.6529	301	0.1420	282
São Pedro da Serra	0.4384	362	0.5385	425	0.6564	283	0.1203	362
São Pedro das Missões	0.3714	495	0.5113	494	0.5562	494	0.0468	492
São Pedro do Butiá	0.4544	307	0.5495	385	0.6563	284	0.1574	229
São Pedro do Sul	0.4952	149	0.6180	134	0.6899	160	0.1777	165
São Sebastião do Caí	0.5255	85	0.6492	85	0.7381	61	0.1892	133
São Sepé	0.4910	161	0.6378	107	0.6975	142	0.1377	299
São Valentim	0.4617	278	0.5593	340	0.6518	305	0.1740	177
São Valentim do Sul	0.4773	216	0.5850	229	0.6716	225	0.1753	173
São Valério do Sul	0.3837	493	0.5059	495	0.5871	485	0.0580	479
São Vendelino	0.4568	297	0.5304	454	0.6561	285	0.1838	145
São Vicente do Sul	0.4754	226	0.5851	228	0.6726	222	0.1683	191
Sapiranga	0.5528	48	0.6932	33	0.7616	35	0.2037	110
Sapucaia do Sul	0.5576	40	0.7204	19	0.7676	28	0.1847	141
Sarandi	0.5315	76	0.6519	76	0.7323	71	0.2103	94
Seberi	0.4693	242	0.5996	177	0.6864	168	0.1221	354
Sede Nova	0.4436	349	0.5461	398	0.6463	332	0.1383	298
Segredo	0.4351	372	0.5803	249	0.6415	351	0.0835	439
Selbach	0.4940	153	0.5867	217	0.6938	148	0.2015	114
Senador Salgado Filho	0.4301	389	0.5430	408	0.6305	396	0.1167	367

Sentinela do Sul	0.4293	392	0.5488	390	0.6245	415	0.1145	371
Serafina Corrêa	0.5234	88	0.6398	103	0.7258	82	0.2044	107
Sério	0.4074	465	0.5305	452	0.5810	487	0.1109	376
Sertão	0.4832	189	0.6028	166	0.6666	244	0.1801	158
Sertão Santana	0.4553	305	0.5810	244	0.6460	333	0.1388	293
Sete de Setembro	0.4167	445	0.5241	468	0.6227	418	0.1032	395
Severiano de Almeida	0.4634	269	0.5537	367	0.6469	329	0.1895	132
Silveira Martins	0.4377	363	0.5211	480	0.6310	392	0.1610	217
Sinimbu	0.4673	251	0.6029	165	0.6737	217	0.1251	348
Sobradinho	0.5011	133	0.6122	143	0.7070	130	0.1840	144
Soledade	0.5148	100	0.6405	101	0.7211	95	0.1828	149
Tabaí	0.4435	350	0.5332	445	0.6651	255	0.1322	325
Tapejara	0.5391	62	0.6489	87	0.7385	60	0.2299	68
Tapera	0.5075	118	0.6242	123	0.7211	94	0.1771	169
Tapes	0.4948	151	0.6105	147	0.7010	140	0.1729	181
Taquara	0.5398	59	0.6656	58	0.7503	44	0.2035	111
Taquari	0.5090	111	0.6512	79	0.7180	106	0.1578	227
Taquaruçu do Sul	0.4350	373	0.5418	413	0.6188	431	0.1442	270
Tavares	0.4365	368	0.5526	373	0.6464	331	0.1105	377
Tenente Portela	0.4696	239	0.5971	186	0.6915	156	0.1203	363
Terra de Areia	0.4985	141	0.5865	218	0.6823	187	0.2268	70
Teutônia	0.5500	51	0.6782	47	0.7300	78	0.2418	55
Tio Hugo	0.4561	302	0.5545	363	0.6569	282	0.1568	234
Tiradentes do Sul	0.4205	436	0.5594	338	0.6202	423	0.0821	441
Toropi	0.4083	463	0.5252	465	0.6041	458	0.0957	413
Torres	0.5738	25	0.6512	80	0.7496	47	0.3205	12
Tramandaí	0.5512	49	0.6503	84	0.7428	55	0.2604	37
Travesseiro	0.4070	468	0.5424	410	0.6062	454	0.0724	452
Três Arroios	0.4439	346	0.5483	394	0.6430	345	0.1405	289
Três Cachoeiras	0.4997	138	0.5897	203	0.7086	127	0.2006	117
Três Coroas	0.5084	114	0.6474	91	0.7296	80	0.1484	261
Três de Maio	0.5257	84	0.6545	73	0.7252	86	0.1975	122
Três Forquilhas	0.4223	427	0.5291	459	0.6072	453	0.1307	331
Três Palmeiras	0.4615	280	0.5681	305	0.6614	267	0.1549	242
Três Passos	0.5206	89	0.6482	88	0.7296	79	0.1840	143
Trindade do Sul	0.4398	359	0.5843	231	0.6448	338	0.0903	428
Triunfo	0.6245	7	0.7710	5	0.7542	39	0.3484	2
Tucunduva	0.4832	188	0.5887	207	0.6737	218	0.1871	137
Tunas	0.4197	438	0.5526	372	0.6097	450	0.0969	410
Tupanci do Sul	0.3902	488	0.5188	485	0.5962	471	0.0557	482
Tupanciretã	0.5136	104	0.6639	61	0.7212	92	0.1556	240
Tupandi	0.4852	177	0.5836	234	0.6778	202	0.1944	124
Tuparendi	0.4873	172	0.6014	172	0.6850	172	0.1756	172
Turuçu	0.4272	403	0.5490	387	0.6278	402	0.1047	389
Ubiretama	0.4042	470	0.5230	475	0.5905	482	0.0992	402
União da Serra	0.4537	309	0.5357	439	0.6201	424	0.2053	106
Unistalda	0.4248	416	0.5322	449	0.5965	469	0.1458	268
Uruguaiana	0.5701	26	0.7327	15	0.7738	21	0.2038	109
Vacaria	0.5594	34	0.6892	40	0.7818	18	0.2073	99
Vale do Sol	0.4624	275	0.6216	130	0.6585	276	0.1070	382
Vale Real	0.4693	244	0.5669	310	0.6743	215	0.1668	196
Vale Verde	0.4324	380	0.5489	388	0.6265	407	0.1217	355
Vanini	0.4486	332	0.5336	444	0.6300	398	0.1821	151
Venâncio Aires	0.5556	42	0.7082	23	0.7688	24	0.1897	131

Vera Cruz	0.4975	144	0.6567	71	0.7257	84	0.1103	378
Veranópolis	0.5530	47	0.6627	63	0.7377	62	0.2584	39
Vespasiano Correa	0.4280	400	0.5408	418	0.6178	434	0.1253	347
Viadutos	0.4562	300	0.5602	335	0.6467	330	0.1618	213
Viamão	0.5362	67	0.7186	20	0.7615	36	0.1284	339
Vicente Dutra	0.4219	430	0.5601	336	0.6127	443	0.0929	423
Victor Graeff	0.5025	129	0.5817	241	0.6772	203	0.2486	47
Vila Flores	0.4783	209	0.5729	282	0.6608	270	0.2012	115
Vila Lângaro	0.4179	443	0.5515	378	0.6316	391	0.0706	455
Vila Maria	0.4727	230	0.5768	263	0.6901	159	0.1513	254
Vila Nova do Sul	0.4492	329	0.5661	313	0.6456	335	0.1359	310
Vista Alegre	0.4256	411	0.5365	437	0.6338	380	0.1065	383
Vista Alegre do Prata	0.4790	207	0.5225	477	0.6028	461	0.3118	16
Vista Gaúcha	0.4595	288	0.5493	386	0.6371	367	0.1920	128
Vitória das Missões	0.4219	429	0.5544	364	0.6113	448	0.1001	400
Westfalia	0.4714	233	0.5726	283	0.6697	232	0.1719	183
Xangri-lá	0.5415	57	0.6049	160	0.7139	117	0.3056	20

Fonte: SEBRAE/RS e IBQP